

PERDA DE ENTES QUERIDOS

PERDA DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO REENCARNAÇÃO

MORTE DE ENTES QUERIDOS

A perda é condutora natural de assistidos que chegam em diferentes condições, quer de sentimentos, quer de graus de compreensão /aceitação / inconformação.

A dor “que dói dentro do peito” é do tamanho da ligação que se tinha com quem partiu. Choro, alteração de sono, de apetite, de humor são reações esperadas. No primeiro momento as coisas perdem o sentido, até as tarefas mais simples do cotidiano.

A morte paralisa quem fica e a sensação é como “sentir o chão se abrir e todas as coisas ruírem junto” e traz a sensação de impotência, de impossibilidade ainda que momentânea de sobrevivência. Frequentemente Deus é questionado. A crença é questionada.

O vazio relatado é o início de um tempo difícil, de dor, de mudanças e transformações por dentro e por fora.

Luto é a vivência da perda por um tempo – fator que passa a ser enfrentado aos poucos até se descobrir que é do tempo que transcorre que virá o acalento.

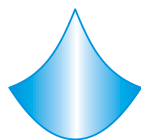
O aprendizado da reconstrução de um novo jeito de viver sem dúvida não é uma tarefa fácil, nem rápida.

Enfim, a sugestão é que o Atendente ouça sem interferir em seus sentimentos. É importante que o assistido expresse sua dor e demonstre sua saudade da forma que ele puder, sem ultrapassar o limite do descontrole. Às vezes o silêncio é mais eficaz do que um milhão de palavras.

Pode ocorrer de o assistido acerca-se do **Atendimento Fraterno** procurando alguma forma de receber notícia do ser querido que morreu. É necessário esclarecer a pessoa. Não podemos prometer uma coisa que não sabemos se é possível. Recomendamos nunca prometer mensagens mediúnicas. Isso gera uma expectativa na família e nem sempre tal coisa é possível. É melhor sugerir leituras adequadas ao assunto. No convívio e em contato com a Doutrina Espírita, com o passar do tempo o assistido compreenderá melhor e conseqüentemente sofrerá menos. Não podemos enganar a pessoa. Então, temos que orientá-la, dizendo a verdade, mas sem parecer agressivo, rude, grosseiro, sem magoar. Alguns sentimentos são bastante comuns nesse caso.

- Estado de Choque:** É o primeiro momento. Ocorre logo depois da morte.
- Sentimento de Culpa:** A pessoa acha que poderia ter evitado a desencarnação do ser querido. Ou então tem arrependimento de alguma coisa que fez e/ou deixou de fazer com relação ao ser amado.
- Ausência física da pessoa:** Essa é a parte mais dolorosa. O dia a dia, o cotidiano sem o ser querido. Ele continua fazendo tudo, mas sem a presença do outro. Isso lhe proporciona saudade, leva-o a recordações, à tristeza. Enfim, é toda uma adaptação.

É necessário esclarecer a pessoa que ela é humana. Tem direito de sentir saudade, e até de chorar. Mas que não se revolte, não se rebele, não se desespere.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

Que na medida do possível ela se dedique ao bem, para não cair na depressão. O ser querido não tem culpa de ter desencarnado sem consulta prévia. Evitar a angústia é prova de amor por aquele que partiu. No início é difícil evitar a melancolia e o sentimento de perda. No entanto, esse sentimento de perda deve ser digerido ao longo dos dias.

É necessário recomendar a oração. Oração para si e para o ser que partiu. Explicá-la que ele continua vivendo. Que continua sentindo as mesmas coisas. Se a ama, continua amando. A morte não modifica ninguém. Que ela evite recordar-se daqueles momentos mais emocionantes, porque o ser amado pode emocionar-se também. E por fim orientá-la a confiar no futuro e num encontro com ele depois desta vida. Afinal, ele acabou a sua trajetória física. Ela ainda não. Ele está fazendo a avaliação de todas as provas. Ela ainda esta passando pelas provas. Então... Esperar!

Uma boa recomendação de livro é: “E a vida continua...” de André Luiz, através do Médiun: Francisco Cândido Xavier.

Um bom espírita não condena nem obriga, apenas esclarece e, para esclarecer, tem de buscar a verdade e esta é uma só: amor. No túmulo está depositada a veste de um espírito, a roupa que aqueles que ficaram tiveram oportunidade de abraçar e beijar.

Há uma regra infalível diante da dor: “Jamais se imobilize no tempo e nunca feche as cortinas da janela da alma, pois isso leva a uma vida de ilusões e vazia de experiências”. O amanhã existe para que não fiquemos presos no hoje.

A vontade de Deus nada nos apresenta que não seja educativo e fecundo para o nosso crescimento e renovação interior. Examinemos cuidadosamente nossas aflições, nelas estão contidos os avisos e lembretes de que necessitamos para harmonizar a nossa existência.

O que devemos fazer como espíritas que somos é que busquem o consolo da fé, que orem pedindo força, porque somente a fé seca as lágrimas e cura as chagas.

Sabemos que chorar é muito natural. Quando estamos em contato com nossas emoções e sentimentos, sabemos o que eles nos querem dizer e mostrar, portanto, não devemos reter nossas lágrimas, são elas nossas energias emocionais que se materializam e precisam ser expressas. Emoções e sentimentos são simples e primários, são como são, não adianta enfeitá-los ou tentar explicá-los.

Mas, para os que têm fé e aceitam a vida após a morte, a separação é vista de forma temporária, ficando mais fácil para eles superarem os momentos dolorosos do “adeus” na desencarnação. Sabem que o progresso é inevitável e por isso consideram a morte o fim de uma etapa e o início de outra melhor.

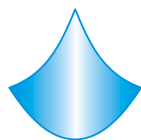
Por outro lado sabemos que não é fácil enfrentar a ausência daqueles que amamos. Mas essa não é uma separação definitiva, porque os membros de uma família espiritual, encarnados ou desencarnados, continuam unidos em pensamento, porque os que estão no plano espiritual preocupam-se com aqueles que se encontram na Terra. A separação física é, portanto, apenas provisória, em breve intervalo de tempo.

NINGUÉM MORRE, APENAS MUDA DE DIMENSÃO

“ Nada perece e nada morre, a não ser o revestimento, a forma, o invólucro carnal, em que o Espírito, encarcerado, se debate, luta, sofre, aperfeiçoa-se”.

Morre a forma – essa carcaça – mas rebrilha a alma...”

(Alberto Veiga)



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

“Para libertar-se do temor da morte é mister poder encará-la sob o seu verdadeiro aspecto. Isto é, ter penetrado pelo pensamento no mundo espiritual, fazendo dele uma ideia tão exata quanto possível”.

(Allan Kardec)

ESE CAP. XXVIII item 60

“A morte não é, entre os homens, senão uma separação material de alguns instantes. Do lugar de exílio, onde nos retém ainda a vontade de Deus, assim como os deveres que temos a cumprir neste mundo, nós vos seguiremos pelo pensamento até o momento em que nos será permitido nos reunirmos a vós, como estais reunidos com aqueles que vos precederam”.

A morte é, portanto, apenas uma iniciação numa outra forma de vida além daquela cujo fim representa. Na visão oriental, a morte surge fundamentalmente, como um estado de transição e principalmente de evolução, para o qual deve haver um preparo.

O primeiro passo nesse sentido é o de tirar da morte o aspecto fúnebre, mórbido, temível, sobrenatural... Há condicionamentos milenares nesse sentido. Há pessoas que simplesmente recusam-se a conceber o falecimento de um familiar ou o seu próprio. Transferem o assunto para um futuro remoto. Por isso se desajustam quando chega o tempo da separação.

DATAS COMEMORATIVAS, ANIVERSÁRIOS

É comum o assistido que busca por assistência perto de datas que remetem ao ente querido ausente.

Pode ocorrer a busca logo nas primeiras datas como também com algum tempo transcorrido, mas a memória afetiva permanece sensível.

Alterações emocionais são esperadas quer por saudades quer por falta de tranquilidade espiritual (alguns relatam sonhos e vêm em busca de esclarecimentos os mais diversos).

Datas não são apagadas do calendário e haverá de ser encontrado um modo de comemorar sem despertar tanto sofrimento.

Para todas as alternativas, a prece é recurso que promove alento para ambos os lados.

Observação: Caberá ao Atendente avaliar a possibilidade de sugerir deixar o nome do ente desencarnado em papeleta para as Vibrações que acontecem às terças-feiras na sala do Atendimento Fraterno nos períodos Tarde e Noite. Também dependendo do teor da entrevista o atendente poderá sugerir que o assistido participe com voluntário na sustentação. (casos de assistidos que conhecem a casa, que se identificam com a Doutrina Espírita).

Eles Vivem

Ante os que partiram, precedendo-te na Grande Mudança, não permitas que o desespero te ensombre o coração.

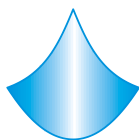
Eles não morreram. Estão vivos.

Compartilham-te as aflições, quando te lastimas sem consolo.

Inquietam-se com a tua rendição aos desafios da angústia, quando te afastas da confiança em DEUS.

Eles sabem igualmente quanto dói a separação.

Conhecem o pranto da despedida e te recordam as mãos trementes no adeus, conservando na acústica do Espírito as palavras que pronunciaste, quando não mais conseguiam responder às interpelações que articulaste no auge da amargura.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

Não admitas estejam eles indiferentes ao teu caminho ou à tua dor.

Eles percebem quanto te custa a readaptação ao mundo e à existência terrestre sem eles e quase sempre se transformam em cirineus de ternura incessante, amparando-te o trabalho de renovação ou enxugando-te as lágrimas quando tateias a lousa ou lhes enfeita a memória perguntando porque... Pensa neles com saudade convertida em oração.

As tuas preces de amor representam acordes de esperança e devotamento, despertando-os para visões mais altas da vida.

Quanto puderes, realiza por eles as tarefas em que estimariam prosseguir.

Se muitos deles são teu refúgio e inspiração nas atividades a que te prendem no mundo, para muitos outros deles és o apoio e o incentivo para a elevação que se lhes faz necessária.

Quando te disponhas a buscar os entes queridos domiciliados no Mais Além, não te detenhas na terra que lhes resguarda as últimas relíquias da experiência no plano material... Contempla os céus em que mundos inumeráveis nos falam da união sem adeus e ouvirás a voz deles no próprio coração, a dizer-te que não caminharam na direção da noite, mas sim ao encontro de novo despertar.

EMMANUEL

(Xavier, Francisco Cândido. Espíritos diversos. Retornaram contando. Araras: IDE. p.96)

PERDA DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

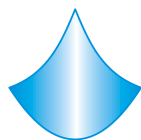
O animal de estimação manifesta pelo dono, ou por aqueles com quem convivem, sentimentos de gratidão, afeto, fidelidade, afabilidade, carinho espontâneos e incontestáveis.

Por outro lado, os laços de afeto se estreitam bilateralmente, uma vez que o tempo de convivência tende a ser grande, até porque os cuidados dispensados tendem a ser cada vez mais eficazes. Há casos de animais domésticos como cães e gatos que ultrapassam a marca dos 12 anos de convivência em lares, tempo suficiente para estreitar os laços e provocar grande tristeza aos donos quando a morte chega para os animais.

Quem tem e cuida de um animal de estimação relata com propriedade que a manifestação de amor por parte do animal por seu dono é incondicional e sincera. Assim, inegável a dor da perda e o luto vivenciado por parte de quem dedicou vários anos de atenção e cuidados ao seu animal de estimação, verdadeiro companheiro de todas as horas.

Cabe ao Atendente Fraterno demonstrar sua sensibilidade e atenção ao assistido que relata sua dor provocada pela perda de seu companheiro de muitos anos, confortando-o na medida do seu questionamento. Há assistidos que questionam a respeito da sobrevivência da alma do animal.

Ao Atendente não caberá discorrer sobre a Doutrina, mas é importante que ele tenha bagagem para argumentar se questionado. A leitura do L.E a partir da pergunta 592 até a 606a é de importância para esclarecimento do assunto. Estão abordados temas como a inteligência limitada nos animais, assim como sua linguagem, ideias, liberdade e necessidades, se comparadas com o homem. O animal tem um princípio inteligente que sobrevive ao corpo, sendo inegável a distância entre o conceito de alma do homem e alma do animal. A alma animal pode permanecer em uma espécie de erraticidade. Os animais seguem uma linha progressiva por força das coisas e não por sua própria vontade (não tem livre arbítrio e não passam por expiação). Uma observação pertinente é a aceitação do animal quando passa pelo sofrimento que é oportunidade de evolução.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

Quanto à reencarnação de animais, vale também ao Atendente lembrar a informação passada no L.E. questão 600: A alma do animal, sobrevivente ao corpo, está depois da morte em um estado errante como a do homem? Resposta: É uma espécie de erraticidade, visto que não está unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade, sendo a consciência de si mesmo seu atributo principal. A alma dos animais não tem a mesma faculdade. O Espírito do animal é classificado, depois da sua morte, pelos Espíritos que a isso compete, e quase imediatamente utilizado (para reencarnação), não tendo tempo de se colocar em relação com outras criaturas.”

Irvênia Prada e Marcel Benedeti são autores que tratam das questões de espiritualidade em animais.

É importante observarmos que a evolução do homem o torna mais sensível e colaborador em relação aos que com ele convivem para evoluir.

CONSIDERAÇÕES SOBRE REENCARNAÇÃO: (para subsídio do Atendente)

Quem busca o Atendimento Fraternal pode esperar: conforto para a perda, respostas às dúvidas da vida espiritual, esclarecimentos das inúmeras dificuldades da vida, respostas para os “castigos” que Deus lhe deu...

VIDA ESPIRITUAL é ponto de partida.

Cristo assegurou a continuidade da vida espiritual por conta das suas próprias aparições, além de tratar do retorno à vida no episódio da transfiguração no Tabor (Elias e João Batista) e diferenciou de ressurreição no diálogo com o fariseu Nicodemos.

Dizia Jesus que “*necessário é nascer de novo, pois ninguém poderá ver o reino de Deus senão aquele que renascer de novo*”. Ante Nicodemos, fariseu de prestígio entre os judeus, repete o Mestre: “*Importa-vos nascer de novo*”.

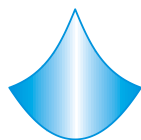
Ressurreição pressupõe o retorno à vida do mesmo corpo – o que a ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já estão, há muito, dispersos e consumidos. (E.S.E. IV - 4)

Reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo, novamente constituído e que não tem nada a ver com o antigo. (E.S.E. IV - 4)

A condição de ressurreição não se aplicava a Elias, que havia retornado no corpo de João Batista e não havia sido reconhecido, segundo as palavras de Jesus. João Batista havia reencarnado, mas não ressuscitado. E a dúvida de Nicodemos faz sentido por conta do entendimento contemporâneo vinculado à ideia de ressurreição. “Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez?” Jo,3:1-12 / E.S.E. IV - 5

Há muito tempo as religiões dogmáticas e materialistas vêm pregando a ressurreição. Mas, ressurreição significa “ressurgir” “ressuscitar”, isto é, tornar a surgir “com mesmo corpo”. Por isso os antigos egípcios mandavam mumificar o corpo daqueles que precisariam estar preparados para “a volta”, embora os “iniciados” dominassem o conhecimento dos segredos da vida e da morte.

Sabemos que, depois da morte do corpo físico a alma culpada sofre minucioso processo de purgação. Os que bem agiram depois de um processo de “readaptação”, semelhantes à nossa infância, mas sem padrões de tempos, podem sentir-se bem pelo retorno à vida principal, que é a vida do espírito.



Seara Bendita

Instituição Espírita

ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019

Os que mal agiram, descurando-se dos “programas” por eles próprios elaborados, se tiverem as faculdades conscienciais desenvolvidas, deverão exteriorizar a dor do arrependimento e, somente depois disso, poderão elevar-se a esferas de reconforto e reeducação.

Quando colocados face às consequências de seus deslizes e descumprimentos, não lhes restará alternativa senão a de pedirem um retorno onde novas oportunidades lhes sejam dadas, recomeçando a lição não aproveitada, para que possam cumprir suas tarefas de aprendizado.

O Espírito retorna à Terra em outro corpo, quer seja ele masculino ou feminino, negro, branco, vermelho ou amarelo, no mesmo país, na mesma família, ou em outros lugares do globo terrestre, em outras sociedades, na riqueza ou na pobreza, na sabedoria ou na ignorância, perfeito fisicamente ou defeituoso, para viver poucos dias ou muitos anos, até o desencarne ou a morte, retornando ao plano espiritual ou à erraticidade (tempo que medeia uma e outra reencarnação).

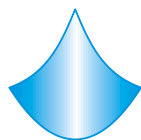
Mas, antes da nova oportunidade, quanta coisa há que ser enfrentada!

“A alma que não atingiu a perfeição durante a vida corpórea como acaba de se depurar?” (L.E. 166)

"Submetendo-se à prova de uma nova existência. Ao se depurar, a alma sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso necessita da prova da vida corpórea". Porque "a alma tem muitas existências corpóreas". "Todos nós temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem manter-vos na ignorância em que eles mesmos se encontram; esse é o seu desejo".

UM CONVITE À RAZÃO:

- ✓ Jesus, no Sermão do monte, fez o convite à busca pela perfeição: “Sede perfeitos como Vosso Pai celestial é.” Mt, 5:48
- ✓ Kardec esclareceu ao evidenciar que a pluralidade das existências é regida pela justiça de Deus que permite o retorno à vida corpórea até o alcance da perfeição:
- ✓ L. E. 166 – a alma que não atingiu a perfeição durante a vida corpórea submete-se à novas existências e reencarna em novo corpo.
- ✓ O véu do esquecimento nos favorece a assumir uma nova vida sem os constrangimentos de nossos desacertos.
- ✓ A preservação de nossa bagagem intelectual igualmente nos ajuda e se evidencia nas habilidades e potencialidades mais facilmente desenvolvidas por uns e nem tanto por outros – são as famosas diferenças individuais.
- ✓ Algumas predisposições inatas chegam a provocar o destaque de verdadeiros homens de gênio tal o impacto de sua aptidão instintiva independente de idade ou de condição social.
- ✓ Quando e onde ele adquiriu tais aptidões senão em vidas pgressas?
- ✓ O mesmo vale para a bagagem moral adquirida – crianças instintivamente boas em ambientes muito comprometidos (com maus exemplos) – assim como outras más em ambientes honestos e cheios de bons exemplos. (O que é o Espiritismo - A. Kardec – 118, 119, 129)
- ✓ Todos esses aspectos remetem à reencarnação e demonstram que os bens morais igualmente são preservados.
- ✓ Todos os Espíritos tendem à perfeição e Deus lhes proporciona os meios de consegui-la através das provas corpóreas – REENCARNAÇÃO.
- ✓ Ao admitir existências sucessivas, o ser humano entende a bondade e a misericórdia que Deus concede ao Espírito em evolução a chance de se melhorar.



Seara Bendita

Instituição Espírita

**ÁREA DE ENSINO - CURSO DE CAPACITAÇÃO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2019**

- ✓ Deus não condena o Espírito endurecido à penas eternas, mas permite que o mesmo retorne e vivencie provas que possam favorecer o seu despertar, a sua transformação.
- ✓ É o meio mais racional de trazer a luz às inúmeras diferenças sociais que muitos assistidos nos trazem como INJUSTIÇAS.

E quando Kardec pergunta, na questão 167, qual a finalidade da reencarnação, a resposta do Espírito é a seguinte:

"Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?"

"Todos os Espíritos tendem à perfeição, e Deus lhes proporciona os meios de consegui-la, com as provas da vida corpórea. Mas, na sua justiça, permite-lhes realizar, em novas existências, aquilo que não puderam fazer ou acabar numa primeira prova. (...). A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia da justiça de Deus, com respeito aos homens de condição moral inferior; a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar nossas esperanças, pois ela nos oferece meios de resgatarmos os nossos erros através de novas provas. A razão assim nos diz, e é o que os Espíritos nos ensinam".

✓ Expição e Melhoramento progressivo da humanidade = **EVOLUÇÃO**.

✓ Manifestação da justiça divina através das oportunidades concedidas a cada nova existência na vida corpórea, tantas vezes quantas forem necessárias até transformar-se em Espírito bem-aventurado – puro.

O Pai Misericordioso não condena, concede chances de reparação e melhora! Finalizando, e deixando clara a doçura e a misericórdia com que o Criador nos trata, a reencarnação segundo o Professor Manoel São Marcos, complementa a ótica do perdão através de novas oportunidades, mais felizes e mais leves, menos dramáticas e distanciadas do “olho por olho”, a saber: “A base essencial da reencarnação não está na correção dos erros passados que não precisam necessariamente ser corrigidos numa determinada circunstância e tempo, pois basta que o juízo da própria consciência os toque para que se restabeleça o tônus vibratório da lei e o Ser, por dedicação a outrem, salde a ‘dívida’ que se possa exigir; isto porque quem exige a correção do pecado é o homem menor, a consciência adulta não trata o caso assim. Por isso a máxima importância da reencarnação está no fato da evolução progressiva, libertadora dos pesos de consciência, ao mesmo tempo que se engrandece. É necessário purificar o pensamento espírita, escoimá-lo (o mesmo que purificar, livrar) de colocações imprecisas, às vezes conflitantes que decorrem apenas da ausência do bom conhecimento.” Extraído do livro *Filosofia Espírita e seus temas*- Prof. Manoel P. São Marcos.

“É por intermédio da reencarnação que se dá o desenvolvimento das potencialidades divinas e o aperfeiçoamento moral do espírito. Como disse Voltaire, filósofo iluminista francês, “se a reencarnação não existisse, seria preciso inventá-la!” (parágrafo extraído do Seareiro 115 em matéria elaborada por Sonia Regina Prado, Expositora do Curso de Filosofia Espírita – Seara Bendita).

BIBLIOGRAFIA:

- Livro dos Espíritos – diversas questões dos capítulos IV e V - Considerações sobre a Pluralidade das Existências, Retorno à vida corporal e Esquecimento do passado.
- Apostila Curso de Aperfeiçoamento – Seara 2008
- Série Informação Espírita – Fatalidade, Reencarnação, Lógica do Espiritismo diante de mortes coletivas
- Seareiro Ano 20 – número 115 – Maio/Junho 2011 – todos os artigos relacionados à matéria central - Reencarnação
- Irvênia Prada
- Marcel Benedeti